



Passaporte

Aves de São Paulo



**PASSAPORTE DE
AVES DE SÃO PAULO**

EDIÇÃO 2019

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria

Governador do Estado de São Paulo

Marcos Penido

Secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente

Vinicius Lummertz

Secretário de Turismo

Gerd Sparovek

Presidente da Fundação Florestal

Rodrigo Levkovicz

Diretor Executivo da Fundação Florestal

Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente

Av. Prof. Frederico Hermann Jr. 345 – Alto de Pinheiros

CEP 05459-900 – São Paulo SP

Fone (11) 3133 3000

www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br

Fundação Florestal

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345

Alto de Pinheiros – CEP 05459-010 – São Paulo SP

Fone (11) 2997 5000

www.fflorestal.sp.gov.br

Passarinhar em São Paulo

Todos os anos, a atividade de observar aves ganha novos praticantes em toda parte. O que antes parecia ser um passatempo para poucos interessados passou a ser reconhecido como uma ação positiva de interação saudável com o meio ambiente. Além disso, o respeito que o público observador de pássaros demonstra pela natureza torna essas pessoas importantes aliados na prática da conservação.

Para estimular o hábito da observação de aves, a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, a Fundação Florestal e demais vinculadas, em parceria com a Secretaria de Turismo, apresentam o “Passaporte de Aves de SP - Edição 2019”. Esse pequeno e valioso guia ilustrado apresenta diversas trilhas localizadas em alguns dos parques do estado e revela dicas sobre como identificar nossos pássaros mais vistosos e coloridos.

Os observadores de aves já podem contar com mais de uma centena de Unidades de Conservação (UCs) em todo o estado onde vivem mais de 800 diferentes espécies de pássaros. Todas elas valem um registro fotográfico e uma boa história para contar aos amigos.

Escolha uma unidade de conservação, caminhe com calma pelas trilhas, respire profundamente, registre com sua câmera, identifique as aves nas plataformas digitais e use as hashtags #avessp #parquessp para compartilhar sua experiência com um público cada dia maior.

A riqueza e a diversidade da fauna e da flora do estado de São Paulo são patrimônio de todos. Nosso dever é conscientizar pessoas para que protejam e desfrutem de toda essa beleza. Afinal, a proteção dos recursos naturais é importante para garantir o bem-estar da nossa e das futuras gerações.

Marcos Penido
Secretário de Infraestrutura e Meio Ambiente

Rodrigo Levkovicz
Diretor Executivo da Fundação Florestal

AVES DE SÃO PAULO

Selecionamos 21 áreas protegidas sob gestão da Fundação Florestal, Instituto de Botânica, Instituto Florestal e Coordenadoria de Parques apresentadas nesta publicação com informações básicas sobre suas principais características e biodiversidade. Antes de começar sua aventura, visite o site **www.guiadeareasprotegidas.sp.gov.br** para mais informações sobre as unidades, seus atrativos e atividades.

Para concorrer a prêmios, visite os locais indicados, carimbe seu passaporte, faça fotos e registros das suas descobertas, e compartilhe sua experiência usando #parquessp e #avessp e marque @fundacaoflorestal e @infraeambiente. Você pode enviar um email para trilhasdesaopaulo@fflorestal.sp.gov.br, com o comprovante dos seus registros.

Traga o passaporte com todos os carimbos até dezembro/2021 para ganhar prêmios, consulte o regulamento no site **www.guiadeareasprotegidas.sp.gov.br**

Antes de cada trilha, verifique as espécies que podem ocorrer no percurso de cada parque em plataformas colaborativas online de registro de aves.

Caso ainda não tenha feito nenhuma trilha para observação de aves, não se preocupe. Existem trilhas para iniciantes nessa atividade, assim como monitores especializados para orientação. Informe-se nas unidades sobre a disponibilidade e formas de contratação desses monitores.

Pronto? Então, prepare-se para viver esta experiência inesquecível. Olhos e ouvidos atentos, algumas aves são mais ouvidas do que vistas.

TENHA ATENÇÃO ESPECIAL

Planejamento é fundamental

Fique atento às questões de horários e à necessidade de agendamento. Informe-se sobre as condições climáticas do local. Verifique a distância, a altimetria e o tempo previsto do percurso e escolha uma trilha para observação de aves de acordo com seu condicionamento físico. Algumas trilhas estão preparadas para receber pessoas com mobilidade reduzida.

Leve uma mochila para carregar lanches e água.

Prepare-se para acordar cedo, as aves estão mais ativas no começo da manhã. Procure caminhar em pequenos grupos. Se for sozinho, avise um conhecido, além da administração do parque, pois são eles que vão notar a sua ausência. Caso você não tenha experiência, não se arrisque.

Informe o parque quando for iniciar as atividades.

Você é responsável por sua segurança

O resgate em ambientes naturais é complexo e os serviços médicos geralmente distantes. Mantenha as informações médicas de cada integrante do grupo sempre à disposição. Informe-se se há sinal de celular na trilha e grave o número telefônico do parque.

Leve itens essenciais como chapéu ou boné, alimento, água, repelente e filtro solar. Proteja as pernas, usando de preferência calça com tecidos leves e flexíveis, além de botas ou calçados de cano alto e confortáveis. Indicamos o uso de repelente para evitar picadas de insetos, que podem transmitir doenças como a febre amarela.

Verifique a portaria normativa FF/DE nº 236/16

fflorestal.sp.gov.br/files/2016/03/PN

Cuide dos locais por onde passa

Mantenha-se nas trilhas. Elas estão bem demarcadas e identificadas com sinalização específica. Resista à tentação de levar “lembranças” para casa. Tire apenas fotografias. Não faça fogueiras, pois representam um grande risco.

Traga seu lixo de volta

Se você pode levar uma embalagem cheia pode trazê-la vazia na volta. Nunca queime ou enterre seu lixo. Animais podem confundir seu lixo com comida.

Utilize as instalações sanitárias existentes antes de se aventurar. Não use sabão de nenhum tipo nos rios e nas fontes de água.

Respeite os animais e as plantas

Observe os animais à distância. A proximidade pode ser interpretada como uma ameaça, provocando grande estresse e acidentes. Nunca alimente os animais. Deixe os animais de estimação em casa.

Caminhe em silêncio, preservando a tranquilidade e a sensação de harmonia com a natureza. Não retire flores e plantas silvestres. Aprecie sua beleza no local, sem agredir a natureza e dando a mesma oportunidade a outros visitantes.

Seja cortês com outros visitantes e com a população local

Trate os moradores da área com cortesia e respeito. Seja educado e comporte-se com cuidado para não os ofender. Aproveite para aprender algo sobre os hábitos e a cultura locais.

Prefira contratar os serviços locais de hospedagem, monitoria, transporte e outros serviços, para que os recursos financeiros permaneçam na comunidade.

MÍNIMO IMPACTO NA OBSERVAÇÃO DE AVES

Evite estressar ou expor as aves ao perigo. Mantenha-se sempre a uma distância adequada de ninhos, colônias de nidificação, dormitórios e locais importantes para alimentação, cópula, cuidado parental ou exibição. Em áreas sensíveis à presença humana, utilize anteparos ou esconderijos, tirando proveito da cobertura natural, sem danificá-la.

Use com moderação técnicas de play-back, pios e outros métodos de atração de aves, não fazendo seu uso próximo de ninhos e demais locais sensíveis à presença humana. A utilização de qualquer tipo de alimento como técnica de atração depende do acompanhamento e orientação de técnicos dos parques. Pergunte aos funcionários do parque antes de utilizar esses métodos.

Use com moderação o flash e outras fontes de luz artificial, especialmente para tomadas de curta distância. Não é permitido seu uso em ninhos, com aves chocando ou se alimentando. Jamais toque em ninhos, ovos ou filhotes, nem altere a camuflagem dos ninhos, incluindo a vegetação do seu entorno. Na dúvida, pergunte a um funcionário do parque ou monitor.

Zele para que seus companheiros de grupo respeitem os princípios éticos do contato com a natureza, orientando-os a esse respeito.

SUMÁRIO

Área de Proteção Ambiental Tejuπά.....	10
Estação Experimental de Itirapina.....	12
Estação Experimental de Mogi Guaçu.....	14
Estação Experimental de Tupi.....	16
Floresta Estadual Avaré I.....	18
Parque Estadual Campos do Jordão.....	20
Parque Estadual Cantareira - Núcleo Pedra Grande.....	22
Parque Estadual Carlos Botelho.....	24
Parque Estadual Caverna do Diabo.....	26
Parque Estadual das Fontes do Ipiranga.....	28
Parque Estadual Ecológico Guarapiranga.....	30
Parque Estadual Ilha do Cardoso.....	32
Parque Estadual Ilhabela.....	34
Parque Estadual Intervales.....	36
Parque Estadual Morro do Diabo.....	38
Parque Estadual Porto Ferreira.....	40
Parque Estadual Rio Turvo - Núcleo Cedro.....	42
Parque Estadual Serra do Mar - Núcleo Caraguatatuba.....	44
Parque Estadual Serra do Mar – Núcleo Cunha.....	46
Parque Estadual Serra do Mar – Núcleo Padre Dória.....	48
Parque Estadual Villa-Lobos.....	50

Área de Proteção Ambiental Tejuπά

Botucatu

Rua Cardoso de Almeida, 2.839, CEP 18605-560

Telefone: (14) 3814-1144

elisa@fflorestal.sp.gov.br

Situada no sudoeste paulista, a APA Tejuπά, com mais de 140 mil hectares, abrange 10 municípios: Barão de Antonina, Coronel Macedo, Fartura, Itaporanga, Piraju, Sarutaiá, Taguaí, Taquarituba, Tejuπά e Timburi. As formas de relevo representadas pelas cuestas, morros, colinas e extensos vales, juntamente com a presença da vegetação nas encostas, topos de morros e ao longo de rios e córregos, formam um conjunto paisagístico de beleza singular e de inestimável valor histórico, ambiental, cultural e científico. Remanescentes da vegetação natural, Mata Atlântica e Cerrado, bem como toda a fauna silvestre que ocorre nestes ambientes, em especial a avifauna, conferem a essa região uma biodiversidade bastante significativa. Existem registradas 389 espécies de aves na APA Tejuπά, sendo 363 delas encontradas no município de Piraju. Entre as aves, destaque para murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koeniswaldiana*), tico-tico-de-bico-amarelo (*Arremon polionotus*), anu-branco (*Guira guira*), teque-teque (*Todirostrum poliocephalum*), arredio-oliváceo (*Cranioleuca obsoleta*), bico-de-pimenta (*Saltator fuliginosus*), jacupemba (*Penelope superciliaris*) e arredio-do-rio (*Cranioleuca vulpina*).



Papagaio-de-peito-roxo

Amazona vinacea

Fernando Zurdo



Azulão macho *Cyanoloxia brissonii*

Luiz Carlos dos Santos



Saíra-preciosa *Tangara preciosa*

Benedito Bianchini



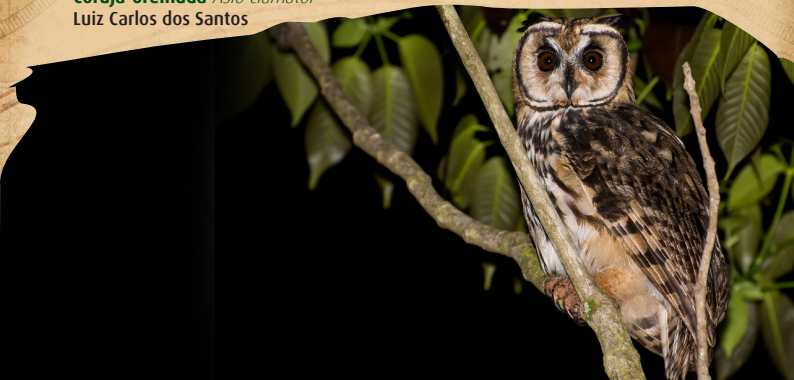
Pica-pau-de-cabeça-amarela fêmea

Ceelus flavescens

Claudiomar Salgado

Coruja-orelhuda *Asio clamator*

Luiz Carlos dos Santos





Estação Experimental Itirapina

Itirapina

Rua 8, s/n, 13530-000, Vila Santa Cruz.

Telefone: (19) 3575-1345

eeitirapina@if.sp.gov.br

A Estação Experimental Itirapina com 3.156 ha está situada na região oriental da Estação Ecológica de Itirapina com 2.300 ha, entre municípios de Itirapina e Brotas. Criada em 1957, sua área foi dedicada à pinocultura, sendo sua cobertura vegetal nativa bastante fragmentada e representada por remanescentes de cerrado, cerradão e florestas de galeria e paludosa. A preservação de espécies ameaçadas e endêmicas é objetivo comum das duas estações. Na área, foram observadas mais de 200 espécies de aves e ao menos 40 delas são migratórias, provando a importância da unidade como ponto de passagem. Entre as aves registradas, estão chibum (*Elaenia chiriquensis*), migratória, tapaculo-de-colarinho (*Melanopareia torquata*), bandoleta (*Cypsnagra hirundinacea*), bico-de-pimenta (*Saltator atricollis*), galito (*Alectrurus tricolor*), caboclinho (*Sporophila pileata*), mineirinho (*Charitospiza eucosma*), endêmicos de cerrados, papa-mosca-do-campo (*Culicivora caudacuta*), em perigo no estado de São Paulo.



Beija-flor-dourado

Hylocharis chrysura

Leonardo Casadei



Batuqueiro *Saltatricula atricollis*

Leonardo Casadei



Gralha-do-campo

Cyanocorax cristatellus

José Eduardo Camargo



João-bobo *Nystalus chacuru*

Marco Silva

Pica-pau-branco *Melanerpes candidus*

José Eduardo Camargo





Estação Experimental Mogi Guaçu

Mogi Guaçu

Rua Joaquim Cipriano de Carvalho, s/n, 13855-000, Fazenda Campininha

Telefones: (19) 3841-1056 / 3841-1057

A Fazenda Campininha é uma área contínua de 4.500 hectares, pertencente ao Estado desde 1910. Localizada no município de Mogi Guaçu, está dividida em três unidades de conservação: Reserva Biológica, Estação Ecológica e Estação Experimental de Mogi Guaçu, formando um mosaico no qual residem os últimos fragmentos de cerrado e mata atlântica da região. A diversidade de espécies de fauna encontrada é grande. São mamíferos, peixes, anfíbios, répteis, artrópodes e 236 espécies de aves registradas no local, que representam cerca de 30% das espécies que ocorrem no Estado. A estação abriga 16 espécies ameaçadas de extinção. Dentre elas, figuram a onça-parda (*Puma concolor*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o gavião-belo (*Busarellus nigricollis*), a perdiz (*Rhynchotus rufescens*), a guaracava-de-topete-uniforme (*Elaenia cristata*) e o anu-coroca (*Crotophaga major*).



Soldadinho macho
Antilophia galeata
Rafael Milani



Bico-de-veludo *Schistochlamys ruficapillus*
Leonardo Casadei



Estalador *Corythopsis delalandi*
Silvia Linhares



Tico-tico-rei *Coryphospingus cucullatus*
Carlos Gussoni

Ariramba *Galbula ruficauda*
José Eduardo Camargo





Fonte: Giovanni Batista Campos

Estação Experimental de Tupi

Piracicaba

Rodovia Luiz de Queiroz, 13400-970, km 149

Telefone: (19) 3438-7116 / 3438-7200

eetupi.if@gmail.com

Conhecida como Horto de Tupi, está localizada em Piracicaba. Iniciou sua história na década de 1920, com a criação de uma Estação Experimental de Algodão. Na década de 1950, dedicou-se à pesquisa com plantios de pinus e eucaliptos. Passados mais de cinquenta anos dos plantios, formaram-se mosaicos de vegetação nativa associada à floresta implantada de espécies exóticas. Os 198 hectares da Estação apresentam vegetação típica de mata atlântica de interior (floresta estacional semidecidual), fragmento que desempenha um papel fundamental para a fauna e a flora característica da região; promovendo o abrigo e fornecendo alimento para diversas espécies de aves e animais de pequeno porte. Entre as aves avistadas na estação, estão a gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*), o pica-pau-pequeno (*Veniliornis passerinus*), o gavião-belo (*Busarellus nigricollis*) (difícil de ver em Piracicaba), o beija-flor-de-frente-violeta (*Thalurania glaucopis*), o frango-d'água-comum (*Gallinula galeata*), a garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*), o martim-pescador-verde (*Chloroceryle amazona*), o pica-pau-de-banda-branca (*Dryocopus lineatus*), o pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*) e o tapicuru (*Phimosus infuscatus*).



Gralha-do-campo
Cyanocorax cristatellus
Flávio Moraes



Petrim *Synallaxis frontalis*
Flávio Moraes



Pica-pau-rei *Campephilus robustus*
Flávio Moraes



Bigodinho macho *Sporophila lineola*
Rafael Milani

João-porca *Lochmias nematura*
Valdir Felipe





Floresta Estadual de Avaré I

Avaré

Rua Pernambuco, s/n, 18701-180, Brás

Telefone: (14) 3732-0290

diretoriageral@if.sp.gov.br

A Floresta Estadual de Avaré I, conhecida como o Horto de Avaré, foi criada em 1945. Sede de uma antiga fazenda, há registros de atividades desportivas no lago do Horto já em 1945 e a visita pública e recreações associadas ao corpo-d'água, com quase 40.000 m² de superfície, sempre figurou entre as principais opções de lazer. A vegetação é formada em boa parte por florestas implantadas, de pinus e eucaliptos. São registradas também espécies nativas como paus-jacaré, gorocaias, guaçatongas, figueiras-mata-pau, copaibas, angicos, paus-pólvora, juçaras, guarantãs, cedros-rosa, canjeranas, entre outras. Quanto à fauna, há registros de saci (*Tapera naevia*), japu (*Psarocolius decumanus*), jacu (*Penelope superciliaris*), saracura-sanã (*Pardirallus nigricans*), tucano (*Ramphastos toco*), pica-pau-de-banda-branca (*Dryocopus lineatus*), gralha-piçaca (*Cyanocorax chrysops*), risadinha (*Camptostoma obsoletum*), bico-chato-de-orelha-preta (*Tolmomyias sulphurens*), joão-teneném (*Synallaxis spixi*).



Andorinha-do-rio
Tachycineta albiventer
Erika Curto



Beija-flor-de-veste-preta
Anthracothorax nigricollis
Erika Curto



Fogo-apagou *Columbina squammata*
Erika Curto



Savacu *Nycticorax nycticorax*
Erika Curto

Sovi *Ictinia plumbea*
Rafael Milani





Parque Estadual Campos do Jordão

Campos do Jordão
Av. Pedro Paulo, s/n - 12460-000 Horto Florestal
Telefone: (12) 3663-3762
pe.camposdojordao@fflorestal.sp.gov.br

Também conhecido como Horto Florestal, foi criado na década de 1940 e é a mais antiga Unidade de Conservação do Estado de São Paulo. O Parque tem três fisionomias básicas da Mata Atlântica: as matas de Araucária (*Araucaria angustifolia*), símbolo do parque, os campos de altitude e as matas nebulares. Possui também grandes áreas reflorestadas com diferentes coleções de coníferas, que no passado foram introduzidas com finalidade científica e comercial, em especial, o pinheiro-comum (*Pinus elliottii*) e o pinheiro-amarelo (*Pinus taeda*). Muitas dessas coleções serão manejadas visando recuperar e ampliar as áreas com florestas nativas, que hoje formam as maiores extensões contínuas de pinheiros de todo o sudeste brasileiro, em vales profundos e morros com altitudes entre 1.030 e 2.007 metros, na divisa entre São Paulo e Minas Gerais. Além disso, esses ambientes abrigam uma fauna riquíssima, com 376 espécies de aves catalogadas e animais ameaçados de extinção, como a suçuarana (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*).



Beija-flor-rubi *Heliodoxa rubricada*
Thiago V. V. Costa



Grimpeiro *Leptasthenura setaria*
Rogério Machado



Sanhaço-frade *Stephanophorus diadematus*
Luciano Lima



Papagaio-de-peito-roxo *Amazona vinacea*
Pedro Develey

Caneleirinho-de-chapéu-preto *Piprites pileata*
Leonardo Casadei





Parque Estadual Cantareira Núcleo Pedra Grande

São Paulo
Rua do Horto, 1799 - 02377-000 - Horto Florestal
Telefone: (11) 2203-0115
pe.cantareira@fflorestal.sp.gov.br

O Parque cobre quatro municípios do estado: São Paulo, Mairiporã, Caieiras e Guarulhos. Sua origem data do final do século XIX, quando uma área muito próxima da atual foi tombada para garantir o abastecimento de água da cidade de São Paulo. O parque é formado pelos núcleos Pedra Grande, com vista panorâmica da cidade de São Paulo; Engordador e Cabuçu, com belas cachoeiras; e Águas Claras, com as Alamedas de Samambaias. Todos estimulam o contato com a natureza e a conservação ambiental. A Floresta Ombrófila Densa é a principal formação vegetacional do parque, que em sua maior parte encontra-se em estágio médio de regeneração. Com 8.000 hectares de área de mata preservada, abriga fauna e flora ricas e diversificadas incluindo algumas espécies ameaçadas de extinção do Estado de São Paulo, como o barbudinho (*Phylloscartes eximius*). Estima-se que um total de 388 espécies de vertebrados esteja presente no Parque, dos quais 97 são mamíferos, 293 aves, 28 anfíbios, 20 répteis e 10 peixes.



Tangará *Chiroxiphia caudata*
José Eduardo Camargo



Alma-de-gato *Piaya cayana*
José Eduardo Camargo



Pica-pau-dourado *Piculus aurulentus*
Leonardo Casadei



Trinca-ferro *Saltator similis*
José Eduardo Camargo

Barbudinho *Phylloscartes eximus*
Albert Aguiar



Parque Estadual Carlos Botelho

São Miguel Arcanjo
Rodovia SP, 139, km 78,4
Telefone: (15) 3279-0483
pe.carlosbotelho@fflorestal.sp.gov.br

Situado entre os municípios de São Miguel Arcanjo, Sete Barras e Capão Bonito, integra o Mosaico do Paranapiacaba, importante corredor ecológico de mata atlântica, reconhecido pela UNESCO, como Sítio de Patrimônio Mundial Natural. Em aproximadamente 38.000 hectares, abriga espécies de flora características das florestas ombrófilas densas, como palmitos-juçaras, canelas, jequitibás e figueiras. Há, ainda, diversas espécies de fauna, como peixes, anfíbios, répteis pequenos, médios e grandes mamíferos. Possivelmente, o Parque é a unidade de conservação a abrigar concomitantemente o muriqui-do-sul e o mico-leão-preto. Foram registradas mais de 380 espécies de aves, sendo 25 consideradas espécies ameaçadas de extinção, entre elas, a jacutinga (*Aburria jacutinga*), o socó-boi-escuro (*Tigrisoma fasciatum*), o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), o jaó-do-sul (*Crypturellus noctivagus*), o gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*), o pixoxó (*Sporophila frontalis*), o papa-capim-da-taquara (*S. falcirostris*).



Maria-leque-do-sudeste
Onychorhynchus swainsoni
Bruno Rennó



Araçari-banana *Preroglossus bailloni*
Marco Silva



Gavião-pombo *Buteogallus lacernulatus*
Iran Costa



Periquito-verde *Brotogeris tirica*
Cláudio Eigi Iwasaki

Tovaca-campainha *Chamaeza campanisona*
Sílvia Linhares





Parque Estadual Caverna do Diabo

Eldorado

Rod SP 165, km 111 + 5km, Bairro André Lopes

Telefones: (13) 3871-1242 / 3871-3318 / 3871-0259

pe.cavernadiabo@fflorestal.sp.gov.br

Criado em 2008, integra o Mosaico do Jacupiranga, no intuito de preservar a biodiversidade da Mata Atlântica. São mais de 40 mil hectares distribuídos entre os municípios de Barra do Turvo, Cajati, Eldorado e Iporanga. Seu principal atrativo, a Caverna do Diabo, é uma das maiores cavernas do estado, descoberta em 1896, com mais de 6.000 m de extensão. Conta com trilhas e cachoeiras, que oferecem bons momentos de lazer, aventura e descanso. Destaque para a flora, com árvores nativas como arcaças, guapuruvus e palmitos-juçaras. Das espécies da fauna, mamíferos ameaçados de extinção, por causa da perda de habitat ou à caça, como o mono-carvoeiro ou muriqui (*Brachyteles arachnoides*), o mico-leão-caiçara ou mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*), a onça-pintada (*Panthera onca*). Entre as aves, estão ameaçados, o papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), alvo do comércio ilegal, a sabiá-cica (*Trichilaria malachitacea*), vítima do extrativismo de palmito, o pica-pau-de-cara-amarela (*Celeus galeatus*), espécie rara, com pouquíssimos registros.



Gavião-de-penacho
Spizaetus ornatus
Duco Birdwatching



Tovacuçu *Grallaria varia*
Duco Birdwatching



Araçari-banana *Procnias nudicollis*
Luís Nadal



Alma-de-gato *Piaya cayana*
Daniela Kaneshiro

Araçari-banana *Pteroglossus bailloni*
Daniela Kaneshiro





Parque Estadual das Fontes do Ipiranga

São Paulo

Av. Miguel Stéfano, 3031

Telefones: (11) 5067-6219 / 5067-6220 / 5067-6221

faleconosco@ibot.sp.gov.br

Localizado na região sudeste de São Paulo, contempla o maior fragmento de Mata Atlântica na área urbana da região metropolitana, onde se concentram as nascentes do histórico riacho do Ipiranga. Em uma área de aproximadamente 500 hectares, apresenta vegetação característica de floresta ombrófila densa de encosta atlântica. Nele, estão inseridos o Jardim Botânico e o Zoológico de São Paulo. Abriga diversos exemplares da flora ameaçados de extinção como paus-brasis, juçaras, imbuias, cambucis, araucárias, jequitibás, cabreúvas, xaxins e samambaias. Da fauna silvestre, são mais de 250 mamíferos, como saguis, bugios, bichos-preguiças, e mais de mil espécies de aves, sendo um excelente local de observação de aves (birdwatching). Já foram avistados: gaviões-pega-macaco, jacus, jacupembas, marrecas-pés-vermelhos, garça-moura, saís-azuis, suiriris-cavaleiros, biguás, marrecas-pardinhas, pavós, arapongas, tucanos-de-bico-verde.



Pé-vermelho *Amazonetta brasiliensis*
Luís Nadal



Garça-moura *Ardea cocoi*
Luís Nadal



Garça-branca-grande *Ardea alba*
Luís Nadal



Cavalaria *Paroaria capitata*
Luís Nadal

Marreca-pardinha *Anas flavirostris*
Luís Nadal





Parque Estadual Serra do Mar Núcleo Caraguatatuba

Caraguatatuba
Rua do Horto Florestal, 1200 - Rio de Ouro - 11675-730
Telefone: (12) 3882-5999
pesm.caragua@fflorestal.sp.gov.br

O Núcleo Caraguatatuba surgiu em 1977, incorporado ao Parque Estadual Serra do Mar. Exuberantes paisagens formam os remanescentes de mata atlântica presentes no Núcleo, como os mananciais da represa de Paraibuna, as matas de encosta, os rios, as cachoeiras e os belíssimos cenários vistos da rodovia dos Tamoios e da estrada do Rio Pardo. Três municípios paulistas fazem parte do núcleo: Caraguatatuba, Natividade da Serra e Paraibuna. Seu nome, homônimo à cidade litorânea, tem referência na planta caraguatá (*Bromelia pinguin*), que significa “planta espinhosa” na língua tupi. O termo “tuba”, que equivale a “muito”, completa a palavra e seu sentido: região onde existem caraguatás em abundância. O núcleo registra uma avifauna com muitas espécies espetaculares, como o pintadinho, assanhadinho, bico-assovelado, macuco, gavião-pombo-pequeno, pararu-azul, pariri, andorinhão-de-sobre-cinzento, não-pode-parar, jacutinga, anambezinho, canário-da-terra-verdadeiro, andorinhão-de-sobre-cinzento, beija-flor-preto.



Cuspidor-de-máscara-preta

Conopophaga melanops

Marco Silva



Flautim *Schiffornis virescens*

Carlos Gussoni



Limpa-folha-coroado

Philydor atricapillus

Bruno Rennó



Vissιά *Rhytipterna simplex*

Bruno Rennó

Jacutinga *Aburria jacutinga*

Leonardo Casadei





Parque Estadual Ilha do Cardoso

Cananeia

Avenida Professor Wladimir Besnard, s/n - 11990-000 - Morro São João

Telefone: (13)3851-1163 / 3851-1108

pe.ilhacardoso@fflorestal.sp.gov.br

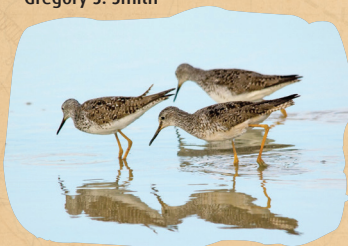
O Parque abrange um dos mais significativos e complexos remanescentes de ecossistemas de Mata Atlântica, com florestas costeiras, manguezais e extensa restinga, que cobre grande parte da planície litorânea da ilha. O lado oeste da ilha integra-se ao Lagamar Paulista, sistema formado por rios e córregos, originados nas florestas preservadas das serras de seu entorno, que correm para o mar, formando um emaranhado de canais e lagoas. A entrada da água do mar com as marés, misturando-se com a água dos rios nos manguezais, cria o ambiente ideal para reprodução de várias espécies. O Parque e a região estuária lagunar são considerados uma das três regiões na América do Sul com a maior diversidade de aves limícolas e com a maior concentração de espécies de aves ameaçadas ou raras da região neotropical. Foram identificadas 436 espécies de aves, número este que o torna um dos sítios de intensa diversidade de espécies de aves dentro do domínio atlântico brasileiro. Em razão dessas características singulares, o Parque deve ser tratado como região prioritária para a conservação da biodiversidade.



Baticó-de-bando
Charadrius semipalmatus
Gregory S. Smith



Guará *Eudocimus ruber*
Leonardo Casadei



Maçarico-de-perna-amarela
Tringa flavipes
Marco Silva



Savacu *Nycticorax nycticorax*
José Eduardo Camargo

Maçarico-branco *Calidris alba*
Dick Daniels





Parque Estadual Ilhabela

Ilhabela

Praça Coronel Julião de Moura Negrão, 115 - 11630-000 - Vila Centro

Telefone: (12) 3896-2585 / 3896-1646

pe.ilhabela@fflorestal.sp.gov.br

O Parque caracteriza-se por ser um parque-arquipélago, formado por 12 ilhas, três ilhotas, três lajes e um parcel, somando 27.025 hectares. As fisionomias são típicas de mata atlântica costeira, com floresta ombrófila densa cobrindo quase todo parque, além de restingas e manguezais. A ilha de São Sebastião, onde se situa o parque é a maior do arquipélago, de relevo acentuado, com picos de até 1.375 metros, forma uma barreira para os ventos carregados que vêm do mar, resultando em um clima úmido e chuvoso. O arquipélago serve de refúgio para espécies de aves migratórias, que lá encontram abrigo e alimento, durante o intervalo das grandes jornadas que realizam todos os anos. Foram registrados no Parque, 314 espécies de aves, sendo 71 endêmicas da Mata Atlântica e 64 espécies de aves migratórias. Entre elas, é possível observar espécies como a jacutinga (*Aburria jacutinga*), ameaçada de extinção, o macuco (*Tinamus solitarius*), pica-paus e centenas de outras belas e coloridas aves tropicais.



Tuim *Forpus xanthopterygius*
José Eduardo Camargo



Pica-pau-rei *Campephilus robustus*
Silvia Linhares



Pichororé *Synallaxis ruficapilla*
Rogério Machado



Tiê-de-topete
Trichothraupis melanops
Bruno Rennó

Papagaio-moleiro *Amazona farinosa*
Bruno Rennó





Parque Estadual Intervalles

Ribeirão Grande

Estrada Municipal, km 25 - 18315-000

Telefone: (15) 3542-1511 / 3542-1245

pe.intervalles@fflorestal.sp.gov.br

O Parque encontra-se inserido nos municípios de Guapiara, Ribeirão Grande, Sete Barras, Eldorado e Iporanga. Integra, juntamente com os parques Nascentes do Paranapanema, Petar e Carlos Botelho, a APA Serra do Mar e a Estação Ecológica Xitué, o Mosaico Paranapiacaba, importante corredor ecológico de mata atlântica, no estado de São Paulo. Com cerca de 42.000 hectares, Intervalles apresenta um ambiente serrano, abarcando trechos de relevo muito movimentado, com morros e elevações, na escarpa da Serra do Mar e um rico patrimônio espeleológico, com dezenas de cavernas calcárias. Intervalles é refúgio e habitat de 430 espécies de aves, algumas endêmicas, ou seja, só podem ser encontradas ali. A diversidade de aves tem chamado atenção de turistas de várias nacionalidades, em especial, praticantes de birdwatching. Entre as aves mais procuradas por observadores estão o pica-pau-de-cara-canela (*Celeus galeatus*), o pichochó (*Sporophila frontalis*) e o tangará-dançarino (*Chiroxiphia caudata*).



Sabiá-cica *Tricharia malachitacea*
João Quental



Araçari-banana *Pteroglossus bailloni*
Leonardo Casadei



Sanhaço-do-coqueiro
Tangara palmarum
José Eduardo Camargo



Uru *Odontophorus capueira*
Silvia Linhares

Pavó *Pyroderus scutatus*
Luciano Lima



Parque Estadual Morro do Diabo

Teodoro Sampaio

SPV Rubens Carlos Herling, km 11, s/n - 19280-000 - Bairro Córrego Seco

Telefone: (18) 3282-1599

pe.mdiabo@fflorestal.sp.gov.br

O Parque situa-se no município de Teodoro Sampaio, na região do Pontal do Paranapanema, extremo oeste do estado de São Paulo. Na paisagem, destaca-se o Morro do Diabo, com 600 metros acima do nível do mar. Este parque preserva uma das últimas áreas representativas de mata atlântica do interior, com enclaves de cerrado e espécies vegetais que perdem parte de suas folhas na estação seca. O Morro do Diabo tem ainda uma população livre de um dos primatas mais ameaçados do mundo, o mico-leão-preto, e abriga uma grande reserva de peroba-rosa, espécie arbórea importante para reflorestamento. Foram catalogadas no parque, 285 espécies de aves. Isso representa quase 40% do total de aves no estado de São Paulo, estimado em mais de 800 espécies. Entre as mais raras e também mais ameaçadas, foram registradas o chibante (*Laniisoma elegans*) e o papinho-amarelo (*Piprites chloris*). Outras três espécies próximas a vulneráveis cigarra-do-campo (*Neothraupis fasciata*), araponga (*Procnias nudicollis*) e o macuco (*Tinamus solitarius*) também foram avistadas.



Papa-formiga-vermelho

Formicivora rufa

Carlos Gussoni



Udu-de-coroa-azul *Momotus momota*

Silvia Linhares



Araçari-castanho

Pteroglossus castanotis

Cláudia Brasileiro



Uirapuru-laranja *Pipra fasciicauda*

José Eduardo Camargo

Arara-vermelha *Ara chloropterus*

Pedro Develey





Parque Estadual Porto Ferreira

Porto Ferreira

Rodovia SP 215, km 89 - 13660-000

Telefone: (19) 3581-2319

pe.pferreira@fflorestal.sp.gov.br

O Parque está localizado na região nordeste do Estado, em uma região de relevo aprofundado situada logo após o Planalto Atlântico, com solos férteis de origem vulcânica. Seus trechos mais elevados são cobertos por vegetação de Cerrado, e à medida que se desce em direção ao rio Mogi-Guaçu, um dos limites do parque, essa formação vegetal é progressivamente substituída pela Floresta Estacional Semidecidual e pela Floresta Ombrófila Densa, formando a mata ciliar. Com pouco mais de 600 hectares, são encontrados espécies da flora como o pau-terra, o barbatimão, o cinzeiro, o capitão-do-campo e a pimenta-de-macaco. E ainda espécies de grande porte, como o jequitibá-rosa, a figueira, o cedro e a peroba. Os diferentes tipos de vegetação servem de refúgio para diferentes grupos de animais ameaçados de extinção, como o lobo-guará, o tamanduá-mirim, a paca, o sauá. O parque registra 207 espécies de aves, entre elas, o canário-do-mato, a choquinha-lisa, a choca-do-planalto, o patinho e o bico-chato-de-orelha-preta.



Choca-barrada
Thamnophilus doliatus
José Eduardo Camargo



Encontro *Icterus pyrrhopterus*
Leonardo Casadei



Estalador *Corythopsis delalandi*
Sílvia Linhares



Graúna *Gnorimopsar chopi*
Carlos Gussoni

Ferreirinho-relógio *Todirostrum cinereum*
Carlos Gussoni



Parque Estadual Rio Turvo Núcleo Cedro

Barra do Turvo
Rod. Régis Bittencourt, km 543 - 11955-000
Telefone: (13)3821-1580 / 3821-5030
pe.rioturvo@fflorestal.sp.gov.br

O Parque possui 73.893 hectares e integra o Mosaico Jacupiranga, um corredor ecológico formado por 14 unidades de conservação. Situado no Vale do Ribeira e serras adjacentes, no sul do estado de São Paulo, abrange áreas dos municípios de Barra do Turvo, Cajati e Jacupiranga, onde se encontra uma das maiores porções de mata atlântica do Brasil. O nome do parque se deve ao rio Turvo, afluente do rio Ribeira, bastante encachoeirado e com trechos de corredeiras. Protege uma fauna com diversas espécies de invertebrados, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, além de espécies ameaçadas de extinção como papagaio-de-peito-rosa e onça-pintada. As principais espécies encontradas no parque são: anta, capivara, raposa, jaguatirica, gato e cachorro-do-mato, garça, tiê-sangue, saíra, tucano, beija-flor, periquito, cobra-coral, jararaca, perereca-verde, cascudo, onça-parda e mono-carvoeiro. Entre as 287 espécies de aves registradas no parque, há grandes predadores como a gavião-real (*Harpia harpija*) e o uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*).



Benedito-de-testa-amarela

Melanerpes flavifrons

Leonardo Casadei



Bico-de-pimenta *Saltator fuliginosus*

Bruno Rennó



Catirumbava *Orthogonys chloricterus*

Thiago V. V. da Costa



Choquinha-lisa *Dysithamnus mentalis*

Luciano Lima

Papagaio-do-peito-roxo *Amazona vinacea*

Pedro Develey





Fonte: SIMA

Parque Ecológico Guarapiranga

São Paulo
Estrada da Riviera, 3286
Telefone: (11) 5517-6707
peguarapiranga@sp.gov.br

O parque foi inaugurado, em 1999, para preservar e proteger a fauna e a flora do entorno da represa Guarapiranga, além de seu cunho cultural, ambiental, recreativo e esportivo. No local, o acesso aos principais edifícios se dá por uma passarela suspensa, para evitar o impacto ao solo. O parque conta com atividades em meio à vegetação nativa, replantada, e remanescentes da Mata Atlântica. As espécies de flora encontradas são características das florestas ombrófilas densas montanas, embora exista a presença esparsa do pinheiro-do-paraná. Entre as espécies de fauna encontradas na unidade estão capivaras, veados-campeiro, serpentes, ratões-do-banhado e lagartos. Abriga uma avifauna original, com aves florestais, aquáticas e migratórias. Foram avistadas quase 200 espécies, entre elas o periquito-verde, o papa-formiga-de-grota, o arredio-pálido o tiririzinho-do-mato, o tachuri-campainha, o capitão-saíra, o maçarico-pintado e o pixoxó, este último ameaçado de extinção nacionalmente.



Pavó
Pyroderus scutatus
Carlos Gussoni



Periquito-rico *Brotogeris tirica*
José Eduardo Camargo



Arredio-pálido *Cranioleuca pallida*
Carlos Gussoni



Pichororé *Synallaxis ruficapilla*
Rogério Machado

Capitão-de-saíra *Attila rufus*
Luciano Lima





Parque Estadual Serra do Mar Núcleo Cunha

Cunha

Rodovia Paulo Virgínio km 56,2 - Estrada do Paraibuna - 12530-000

Telefone: (12) 3111-2353

pesm.cunha@fflorestal.sp.gov.br

Localizado no extremo norte do Parque Estadual, o Núcleo Cunha protege importante remanescente de matas nebulares, a mais de mil metros de altitude, com árvores de grande porte como cedro, peroba, maçaranduba, araucária, canela, que abrigam bromélias, orquídeas, samambaias, líquens e lianas. Suas florestas preservam importantes mananciais para o abastecimento de água das cidades do Vale do Paraíba e até mesmo do Rio de Janeiro. Em seu território encontram-se as áreas de maior biodiversidade do Parque. As florestas de altitude abrigam muitas espécies exclusivas em risco de extinção, como o sagui-da-serra-escuro, o mono-carvoeiro e o sauá. Foram registradas no núcleo mais de 240 espécies de aves, algumas ameaçadas como o macuco, a jacutinga, a saudade, o cuiú-cuiú, o negrinho-do-mato, o pavó, o gavião-de-penacho e a pomba pararu. Podem ser vistas ainda inhambu-chororó, tovaca-do-rabo-vermelho, garimpeiro, matracão, sanhaçu-frade, tiriba-de-testa-vermelha, araponga.



Borrallhara-assobiadora

Mackenziaena leachii

Carlos Gussoni



Choquinha-da-serra

Drymophila genei

Carlos Gussoni



Tovaca-de-rabo-vermelho

Chamaeza ruficauda

Silvia Linhares



Beija-flor-de-topete-verde

Stephanoxis lalandi

Leonardo Casadei

Saudade *Lipaugus ater*

Carlos Gussoni





Fonte: Adriana Mátoso

Parque Estadual Serra do Mar Núcleo Padre Dória

Salesópolis
Rua Alferes José Luiz de Carvalho, 550 - Centro - 12327-330
Telefone: (11) 4696-0981
pesm.padredoria@fflorestal.sp.gov.br

O Núcleo Padre Dória, criado em 2014, em uma área de 26 mil hectares, está localizado nas cabeceiras do Alto Tietê e Alto Paraíba, planalto da Serra do Mar distribuído entre Salesópolis, Paraibuna, Biritiba-Mirim, Caraguatatuba, São Sebastião e Bertioga. O Núcleo garante a conservação de diversas formações vegetais de Mata Atlântica, como a floresta ombrófila densa, floresta ombrófila mista e campos de altitude. Das 200 espécies endêmicas da Mata Atlântica, 131 ocorrem no PE da Serra do Mar e 42 estão ameaçadas de extinção. O Núcleo abriga espécies raras da avifauna como jacutinga, gavião-pombo-grande, bicudinho-do-brejo-paulista, pato-mergulhão. Este último recentemente redescoberto na área do núcleo. Adaptado a cursos hídricos de regiões montanhosas, o pato-mergulhão vive em rios límpidos e caudalosos de altitude, principalmente em corredeiras, pousando em rochas e árvores caídas na água. Pouco tolerante a impactos ao ambiente, o pato-mergulhão é umas das muitas espécies ameaçadas de extinção.



Surucua-grande-de-barriga-amarela

Trogon viridis

Bruno Rennó



Capitao-de-saira *Attila rufus*

Leonardo Casadei



Choquinha-de-garganta-pintada

Rhopias gularis

Bruno Rennó



Beija-flor-preto *Florisuga fusca*

Bruno Rennó

Pato-mergulhão *Mergus octosetaceus*

Fabiana Pereira





Parque Villa-Lobos

São Paulo

Av. Professor Fonseca Rodrigues, 2001, Alto de Pinheiros

Telefone: (11) 2683-6302

pvl@sp.gov.br

Até 1989, a área do parque abrigava um depósito de lixo, de material dragado do rio Pinheiros e de entulho. A partir daí, começou a ser implantado o parque, com a remoção do lixo, canalização do córrego Boaçava e o plantio de quase 40.000 árvores nativas, muitas delas selecionadas especialmente por atrair a avifauna, como araçás, cambucis, uvaias. Inaugurado oficialmente em 1994, a presença dos pássaros é um dos principais indicadores da melhora da qualidade ambiental da área, além de encantarem com canto e beleza, são excelentes dispersores de sementes. Podem ser avistadas espécies de gavião-carijó, irerê, quero-quero, rolinha, asa-branca, alma-de-gato, anu-preto, cambacica, sanhaço-cinzento, canário-da-terra, tico-tico, galo-da-campina, João-de-barro, andorinha, chopim, sabiá-do-campo, sabiá-poca, sabiá-laranjeira, coruja-buraqueira, pica-pau-do-campo, pica-pau-da-cabeça-amarela, maritaca, tuim, corruíra, tesourão, bem-te-vi, maria-branca, bem-te-vi-do-gado.



Quero-quero *Vanellus chilensis*
Luís Nadal



João-de-barro *Furnarius rufus*
Luís Nadal

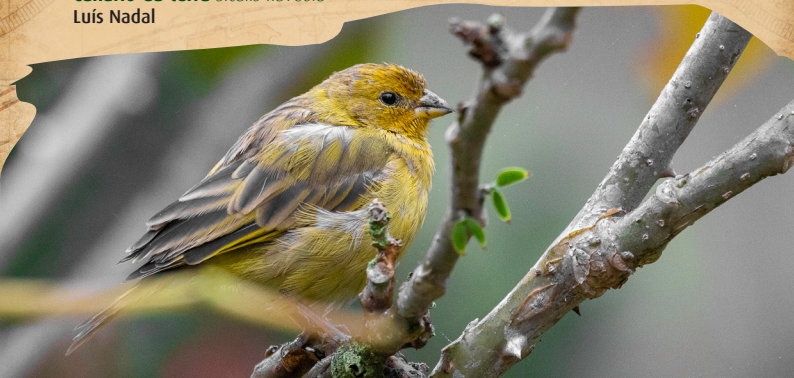


Beija-flor-tesoura *Eupetomena macroura*
Luís Nadal



Sabiá-laranjeira *Turdus rufiventris*
Luís Nadal

Canário-da-terra *Sicalis flaveola*
Luís Nadal



**Agradecemos a todos pela colaboração
e pela concretização deste passaporte!**

PRODUÇÃO

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Núbia Lentz
Gerente

Thiago Mulatti
Projeto Gráfico

Maria Cristina de Souza Leite
Revisão

Angélica M. F. Barradas
Mapa

Daniela Midori
Organização

Ingrid Dara Lima
Organização

Joana Eduarda Pereira Santos Silva
Organização

Juliana Santana Nadilo
Organização

Tânia Oliva Macea
Organização



Secretaria de
Infraestrutura e Meio Ambiente

Secretaria de
Turismo